

# Libertário

jornal de combate à peste ideológica

Nº 2 MAIO, 1975

Quando a ideologia burguesa recupera a contestação da exploração assalariada do Homem, esta contestação transforma-se no orgulho de ser operário. No orgulho e vontade de, ao pretender abolir uma sociedade de consumo, instituir a sociedade da produção, esquecendo facilmente que uma e outra são a mesma coisa.

O 1º de Maio, cujo espírito seria a luta contra a exploração assalariada, acaba por dar lugar à apologia e celebração do trabalho, glorificando as disfarçadas formas de

## 1º de MAIO o orgulho de ser escravo

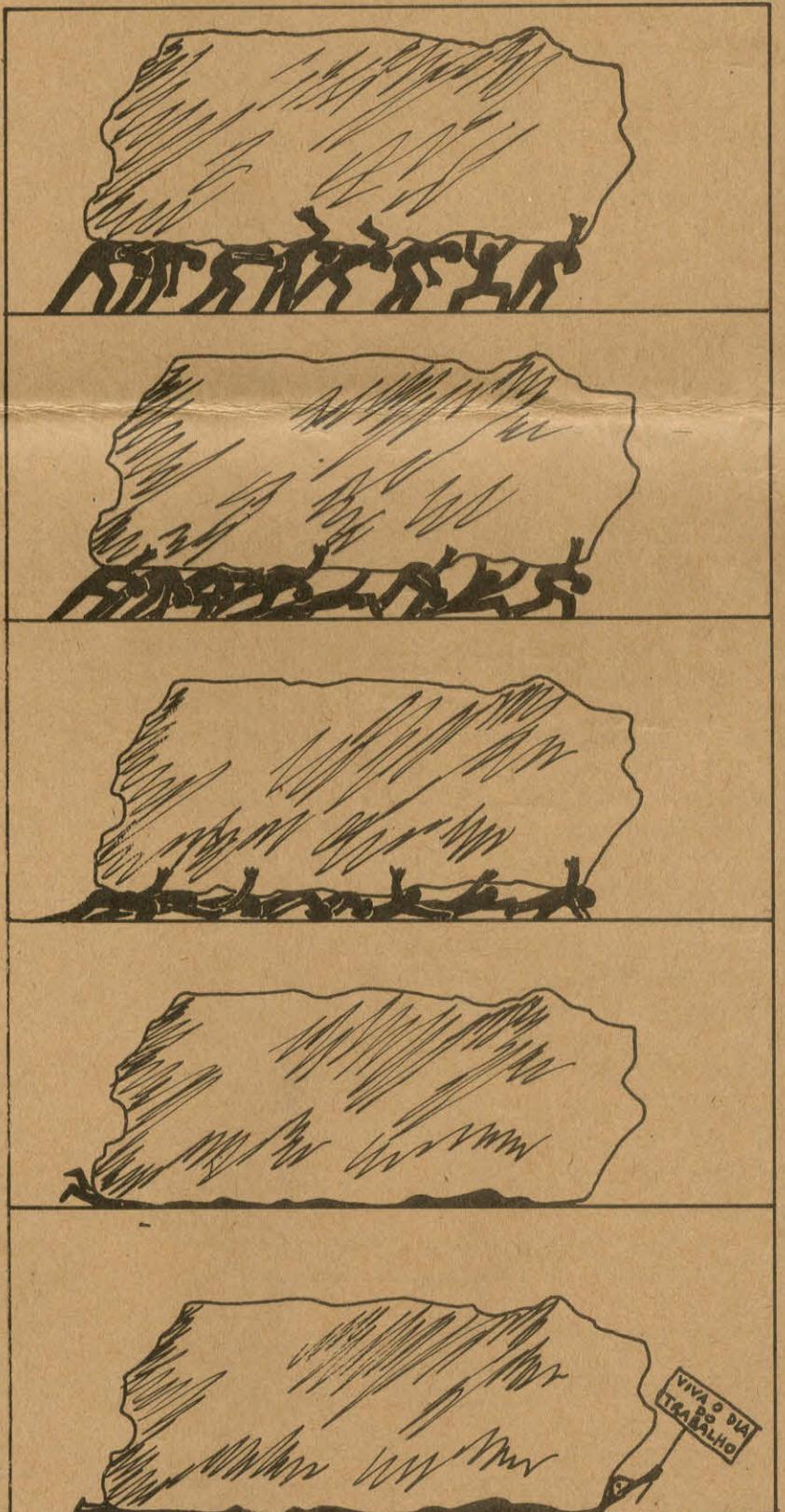
mais-valia, que são o capitalismo de estado (capitalismo nacionalizado), autogestão a 50%, etc.

Burocrato-sindicalistas, pseudo-vanguardas proletárias, partidos soletrando a cartilha revolucionária, e os despojos ainda lúcidos do capitalismo privado, cantam hinos ao 1º de Maio, incutindo nos trabalhadores o ânimo para um trabalho sem quartel, fazendo crer que a independência económica (que nunca existe pela via mercantil), trará a independência política e social.

Pelo contrário, a história da economia política evidencia que o crescimento económico de feição predominantemente industrial, nunca proporcionou a independência dos povos, pois que, sujeitando-se à necessidade de alimentar máquinas, colocam-se na total dependência das matérias-primas, combustível e tecnologia exteriores. O boicote deste intercâmbio, por qualquer bloco hostil, poderá ser o desabar das ilusões de autodeterminação, visualizadas pelos neo-tecnocratas.

Entretanto, estes não desistem de fazer acreditar que a natural missão do Homem, é

cont. pag. 7



# VOTO EM BRANCO o branco no preto

forra...  
fui eleito!



Após ter clinicamente jogado com a sua boa-fé, o homem comum foi mais uma vez deixado na ignorância. Foi usado e manipulado como uma coisa; perspectiva sob a qual é sempre visto pelos profissionais da batota política.

Muita gente ter-se-há interrogado porquê tanta agitação à volta de um ponto aparentemente tão simples - votar ou não votar em branco!

Claro que o MFA não necessita recorrer ao voto em branco, para apreciar a despolitização ou hesitações do eleitorado português. É mais que evidente a despolitização, que nunca poderá ser disfarçada por adesões mais ou menos apresentadas a programas - adesões confeccionadas por palavras de ordem publicitárias, ou por imagens apelando para as profundas motivações do cidadão (exemplo: filhos, velhice, desejo de segurança ou de propriedade, etc.).

A despolitização abrange a maior parte das camadas rurais em especial e, igualmente nos centros urbanos, aquelas que nunca sentiram o menor sopro de evolução, tendo vivido pegadas a estruturas ideológicas fossilizadas, receando qualquer chocalhar das águas turvas em que sempre chafurdaram (classe média inferior, como classe sem estatuto e sem tradições, por isso mais vulnerável a fétiches, religiões e outras bruxarias congéneres).

Foi para estas classes de eleitorado, tradicionalmente de direita, que o voto em branco foi "inventado". Invenção genial, passada sob o pretexto da dita estatística política.

Quem votaria em branco? Eleitorado P.P.D. e, em parte, P.S.

Os cristãos bolorentos, os sociais-democratas de meias-águas, os marxistas sem vocação.

O voto em branco foi voto desviado deste campo político. E as declarações dos referidos clubes partidários, assim como dos Bispos portugueses, desaconselhando o voto em branco, bem demonstram como o golpe foi duro.

Entretanto MFA e Comissão Nacional de Eleições frisavam que "voto em branco não é traição" - pelo contrário, seria um voto pleno de consciência - isto sob o mutismo cúmplice dos clubes de esquerda.

Enfim, as verdadeiras intenções que desencadearam esta polémica, nunca foram explicitamente reveladas. A cartada foi jogada, e jogada sem escrúpulos, por qualquer dos lados, e foi jogado o homem, mais uma vez, como outra coisa não seria de esperar dos "gloriosos" chefes clubísticos, batoteiros profissionais da política.

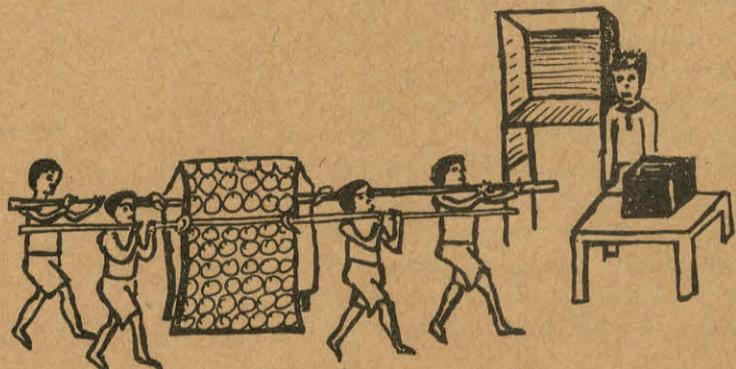
## O HORROR À VERDADE (de Wilhelm Reich)

Tendo em conta todas as motivações compreensíveis do erro humano, resta ainda um resíduo que tem qualquer coisa de incompreensível e de bizarro: o ódio implacável a tudo o que é novo e verdadeiro, o ódio à função natural do amor. NÃO FOI POSSÍVEL EXPLICAR ATÉ AGORA, A REPUGNÂNCIA DO HOMEM MÉDIO, POR TODAS AS QUESTÕES TOCANDO O NÚCLEO DA SUA EXISTÊNCIA. O corolário de tal repugnância é a sua tendência para a frivolidade.

É fácil ter muitos amigos, enquanto alguém estiver preso ao quadro dos hábitos mentais bem enraizados. Os amigos abandonam-nos, assim que ultrapassarmos esse quadro, para abordar o insólito. Muito poucos nos seguem, nesta via. A gentileza e a servilidade dos homens, terminam igualmente assim que se ultrapassam os seus hábitos mentais.

É forçoso regeitar as explicações puramente nominativas, aquelas que invocam a estupidez dos homens, a tradição, a influência da Igreja ou da política, o desejo de poder, e assim sucessivamente. Semelhantes explicações derivam do verbalismo, e são um exemplo de que se trata precisamente de explicar a frivolidade dos homens e o seu hábito de o fazer com malabarismos.

O teu único libertador  
ÉS TU!



Reagindo activamente contra o voto em branco,  
um Bispo dirige-se à sua mesa eleitoral

### ABC da REVOLUÇÃO

A VERGONHOSA DERROTA DAS FORÇAS DE ESQUERDA NESTAS ELEIÇÕES, VEM RECORDAR QUE NENHUMA REVOLUÇÃO SE FAZ COM FLORES, QUE O REFORMISMO NÃO COMPENSA, QUE O SECTOR PROGRESSISTA DO POVO SE DEVE ENCAMINHAR PELA AUTO-GESTÃO GENERALIZADA E QUE PARA O SECTOR NÃO PROGRESSISTA, A ÚNICA HIPÓTESE REVOLUCIONÁRIA VIÁVEL É A APOLÍTICA.



# contra a PROPRIEDADE

Nós, os Anarquistas, somos contra a existência da propriedade privada dos meios de produção. Isto, porque a existência da propriedade privada arrasta a perda das liberdades individuais e colectivas e, como tal, a consequente escravidão do Homem.

Explicando melhor: a propriedade privada implica a existência de algo, como o estado, que serve para manter o capital na posse da classe que ele representa (também para os burocratas russos e chineses, o estado representa uma classe). Para que o estado possa manter a "estabilidade económica", precisa de polícias e de exércitos, que oprimem as restantes classes. Estas têm que se vender, como objectos de lucro, ao capital. É, deste modo, fácil demonstrar que capital e propriedade privada dos meios de produção, oprimem os povos, e não lhes permitem que façam a verdadeira revolução social.

Do que acima se disse, pode concluir-se que somos contra qualquer forma de capital, de estado, de polícia e de exército.

Somos contra o capital porque, para além de ser o principal suporte da propriedade privada, é também o principal responsável pela instauração de regimes de ditadura, em todo o mundo.

O capital, com os seus cães de guarda fiéis (polícia, exército, burocratas, etc.), esmaga e esmagará a verdadeira revolução dos trabalhadores, auto-organizados, sem vanguardas, direcções ou partidos (cúpulas burocráticas), se não for entretanto esmagado pelo povo, nessa grandiosa revolução mundial, que há-de ser a revolução social.

Somos contra qualquer tipo de estado, porque todos eles defendem somente os seus partidários, e esmagam qualquer aspiração libertária (não ortodoxa, em relação à sua ideologia governativa). Exemplo: num estado "democrático" vários partidos se dizem dos trabalhadores. Aquele que mais vantagem obtiver nas eleições, transforma-se no estado vigente, tanto pelas ideias que forem votadas (que nunca correspondem às realizações de facto), como por ter os seus representantes a formar a maioria governamental. Esse estado dará certamente preferência aos alistados no seu partido. Aqui se vê a não imparcialidade estatal.

O estado só surgiu quando alguns homens inventaram a propriedade privada, pondo os outros a trabalhar para eles. Os usurpadores precisaram de algo que os guardasse e os isolasse dos outros, que eram e ainda são os explorados (assalariados-escravos do trabalho), e assim se criou o estado.

Somos contra a polícia, porque esta não é mais que a repressão directa, ao serviço do estado, e consequentemente do capital, sobre os oprimidos. Sempre a polícia acompanhou os estados, e os defendeu. Em Portugal, os mesmos polícias que defenderam o fascismo, defendem agora o estado actual.

Somos contra os exércitos, porque são mais



uma das formas de repressão directa. Servem também para defender o limite do território de que o estado dominado pelo capital, se apoderou. Os exércitos, além disso, são uma estrutura das mais alienantes, da sociedade de submissão e obediência.

Nós, os Anarquistas, somos contra os chefes, porque os chefes, quer queiramo, quer não, serão sempre chefes, e para se ser chefe é necessário ter em quem mandar. Os Anarquistas não querem ser mandados, nem mandar. Queremos uma sociedade em que cada um e todos nós, tenhamos os mesmos direitos e os mesmos deveres, sem chefes nem burocratas (raça parasita, que existe também nos países ditos socialistas). Tanto os burocratas, como os capitalistas, são parasitas que sugam os frutos do esforço dos trabalhadores.

Nós somos pela revolução social. Revolução social é para nós aquela que nos permitirá mudar por inteiro de sociedade.

A revolução social, em todo o mundo, será a autogestão generalizada, as comunas, as liberdades, o mundo sem fronteiras, a Anarquia, de uma maneira mais vasta.

A revolução social criará a verdadeira sociedade sem classes, sem capital, sem propriedade privada dos meios de produção - a verdadeira sociedade: sociedade Anarquista, que é a mais ordeira, porque é a única em que a ordem não será imposta, mas sim sentida e livremente efectivada.

## Da violência

*Do rio que tudo arrasta  
se diz que é violento  
mas ninguém diz violentas  
as margens que o comprimem  
(Bertolt Brecht)*

# ANARCO - COMUNISMO na Idade Média

O estado de natureza, paz e amor, esteve sempre presente no campo das sinceras aspirações do Homem. Na Idade Média existiram numerosos movimentos, preconizando esta finalidade. Alguns concretizaram-se, ainda que limitadamente, em comunidades equalitárias.

Em 1420 o ressurgimento desta ideia na Boémia e Morávia, traduziu-se de facto em células anarco-comunistas. Milhares de camponeses e artesãos venderam os seus haveres, outros queimaram-nos simplesmente, e aderiram a tais células, ultrapassando todos os seus anteriores hábitos e conceitos de vida. Muitos outros passaram a viver nas cidades, que constituíam redutos Taboritas, e ajudaram a levar a efeito sociedades completamente equalitárias, baseadas no amor mútuo, e não conhecendo distinção entre "meu" e "teu". As primeiras foram formadas em 1420, no sul da Boémia. O seu principal centro situava-se nas imediações de um monte, a que decidiram chamar Monte Tabor (inspiração bíblica). A comunidade chamaram também Tabor.

Os senhores feudais uniram-se contra os Taboritas, mas foram rapidamente derrotados por Zizka, comandante militar do exército Taborita. Deste modo, todas as regiões vizinhas ficaram sob o seu control. Tabor e Pisek eram as principais cidades anarco-comunistas, onde toda a propriedade era comunal, e a posse de quaisquer bens particulares tida como um pecado mortal.

Expropriaram o clero e a nobreza, e encetaram campanhas militares, tentando expandir este regime aos povos locais, ainda submetidos ao regime feudal.

Na região que dominavam, nem todos os camponeses optaram porém, por se desfazerem dos seus bens privados, e aderir francamente ao novo sistema. Estes pagavam impostos aos Taboritas, ainda que a anulação de todas as taxas e serviços feudais tivesse sido já proclamada. De facto, os camponeses nestas condições, encontraram-se progressivamente na mais insuportável posição, na medida em que, devido às flutuações da sorte da guerra (entre Taboritas e coligação de senhores), eles eram obrigados a pagar, tanto a uns, como a outros, conforme os que momentaneamente dominavam a região, e ainda penalizados sob a acusação de colaboração com o inimigo. Não é possível negar que um certo fanatismo esteve sempre presente, nos homens que inspiraram estas realizações. Não se pode no entanto esquecer, que de um modo quase geral, eles eram, não só crentes, como tinham desenvolvido, após a constatação dos vícios e logros da Igreja, um misticismo exarcebado, conducente à suposição de que eram os detentores de uma nova revelação, e os homens escolhidos para a expandir, limpando o mundo de toda a nódoa e iniquidade.

Estes fanatismos religiosos, e não os seus conceitos sociais, explicam porquê não tiveram escrúpulos em tratar os povos submetidos, mas não aderentes, de maneira frontalmente contraditória à sua própria ética.

O moderno conceito de "exportar a revolução" já encontrou expressão nesta data. Os Taboritas, além de estarem em luta contra exércitos invasores, ainda se permitiram ajudar os Hussitas de Praga (outa ceita "herética", visando a profunda reforma da Igreja, e abolição das formas de desigualdade).

Mas, as duras imposições da guerra e consequentes reflexos na economia, propiciaram o terreno a que um movimento mais radical surgisse no seio dos Taboritas. O seu pregador era Peter Kánis. Diferiam dos Taboritas na não aceitação de certas práticas católicas, rejeição da Bíblia, Credo e cultura através de livros, e na preconização de uma sociedade equalitária levada até às últimas consequências. Eram os Adamitas. Professavam ideias muito semelhantes às dos adeptos do Espírito Livre, outra corrente detectável em toda a Europa, no decurso de vários séculos, e que foi uma das mais radicais. Não só a propriedade era suposta ser completamente abolida, como também os casamentos eram realizados em comum, e o amor livre, enquanto que os Taboritas eram monógamos. Declararam também que a castidade impossibilitaria alcançar o reino dos céus. Entregavam-se a rituais nudistas, ignorando frio e calor, e afirmando encontrarem-se, deste modo, no verdadeiro estado de inocência, tal como Adão e Eva, antes da expulsão.

Peter Kánis e outros, foram capturados por Zizka, em Abril de 1421. Imediatamente um novo pregador surgiu, que era um camponês, ou um ferreiro, segundo outros.

No decurso da perseguição que lhes foi movida, os Adamitas refugiaram-se numa ilha, no rio Nezáska. Pregaram a revolução violenta como única viável, e fizeram todo o possível para a efectivar, através de surtidas constantes, contra as regiões próximas, não olhando a meios, no seu papel de anjos salvadores do mundo em perdição.

Finalmente em Outubro de 1421, Zizka dominou os Adamitas que, no entanto, lutaram com coragem sobre-humana. Mataram todos, excepto um, para que este pudesse relatar em pormenor as suas crenças e doutrinas, para análise e registo dos Taboritas. Estes "hereges", segundo os Taboritas (eles próprios hereges, segundo a Igreja) foram queimados na fogueira. A sua convicção era tal, que vários morreram nas chamas, rindo e troçando dos seus captores.

Os Taboritas tornaram-se tão fortes, que eram temidos em grande parte da Europa, e ainda mais, pelo receio de que as suas ideias se infiltrassem no interior de outras cidades, em muitas das quais, de facto, já contavam com simpatizantes.

Em 1430 os exércitos Taboritas penetraram nas regiões de Leipzig e Nuremberg, criando enorme ansiedade nos meios do clero e nobreza.

Revoltas ocorreram em Mainz, Bremen, Constança, Weimar e Stettin, contra as classes privilegiadas, das quais foram acusados os Taboritas.



Os nobres em Ulm convocaram uma cruzada contra os Hussitas da Boémia, uma vez que estes tinham muito em comum com os Taboritas.

Como todos os regimes, também os anarco-comunistas Taboritas, tiveram uma existência efémera. Quando praticamente já tinham sido tacitamente reconhecidos e encarados como imbatíveis, acabaram por se desagregar progressivamente, devido a dicidências internas. Em 1436 já quase nada restava do seu sistema equalitário.

Sobreviveram, porém o bastante, para provar ser tal sistema viável, e constituírem pelo exemplo, um precedente que não deixou de estimular experiências semelhantes que viriam a suceder-se.



No decorrer da sua luta de milénios pela liberdade, os povos atribuíram sucessivamente a culpa das suas misérias à nobreza, ao rei, aos padres, à burguesia, etc. Será a culpa do fascismo, da religião, do governo, da crise económica, dos partidos de esquerda burocratizados, da demagogia de direita? Sem retirar qualquer responsabilidade a todos estes parasitas, tu que neste momento nos lêes, concorda que a culpa maior é tua!

Estiveste à espera que outros dessem o primeiro passo. Tiveste medo de te modificares sozinho. Mesmo quando outros deram o primeiro passo, hesitaste. Não fizeste a revolução, não a apoiaste, e agora queres que ela saia à medida dos teus desejos, tu que continuas a esperar!

Concorda que não conheces nenhum político, que não tivesse prometido uma coisa e depois feito outra. Prometeram-te, aliciaram-te, enganaram-te, oprimiram-te. Ainda assim, continuas a hipotecar a tua liberdade às manobras dos políticos encartados! Estás disposto a levar novos revolucionários de cartel ao poder. Julgas-te inferior para conduzires os teus próprios passos. Preferes ser regido por leis, que pela boa-fé, preferes a repressão para te sentires seguro, no meio dos teus semelhantes. Só que essa repressão se exerce também sobre ti, para que os teus semelhantes se sintam igualmente seguros!

Quantas vezes acreditaste no verdadeiro poder popular, sem tutelas de qualquer espécie, de Estado, de partidos, de instituições?

Não é agora que irás obter a libertação, que durante milénios muitos outros também quiseram, se tu próprio não te tornares diferente.

O poder popular não reside nem à direita, nem à esquerda. Reside em ti!

Não leves a autogestão só a meio termo. Leva-a até às últimas consequências. Corre com os profetas de panaceias económicas, com os revolucionários bem falantes, com os padres, que pretendem dizer-te como deves viver com a tua mulher, com o exército, que tanto pode estar hoje ao teu lado, como amanhã virar de novo os canhões contra ti!

Quando os explorados de todo o mundo, unidos, decidirem acabar com todos estes mitos, não há força que lhes resista.

Como Anarquistas, a nossa maneira de pensar e viver, resultou mais de dúvidas que de certezas. Não fomos iluminados por qualquer revela-

ção superior, não somos detentores de nenhuma pomada milagrosa, nem apresentamos os nossos esquemas como máquinas acabadas, ou produtos prontos a consumir!

Não podemos aliciar para a nossa luta, senão aqueles que compreendem que vale mais o desfazer de uma burla, que possuir dez verdades.

A Anarquia é uma sociedade de homens suficientes e totais. Por aqui se vê que não podemos proclamá-la de imediato, como a vulgar argumentação contra nós faz crer. Só a mudança radical do Homem trará a paz, independência e apoio mútuo. De modo algum acreditamos que se deve atrelar o cavalo à carroça, para que a carroça o puxe. Não serão também unicamente os factores económico-sociais que puxarão o Homem, mas este que arrastará a sociedade para o caminho que ele próprio percorrer.

Não negamos com isto, que haja uma inter-relação constante entre homem e sociedade, e que as evoluções desta não causem evoluções naquele. O que não é verdade é que as mudanças económico-sociais acarretem para o indivíduo mudanças da mesma intensidade, ou que actuem de modo directo e proporcional (por vezes acontece o contrário). Verifica-se que as alterações de condições sociais, sempre originaram alterações no Homem, porém em diferente grau, não directamente, e com um desfazamento em tempo maior ou menor.

Não reduzam pois o Ser Humano a uma mera unidade económica e política! Insurgimo-nos contra aqueles que pretendem fazer crer, que a emancipação económica é o principal factor da emancipação de facto. O Homem não pode ser analisado como um saldo contabilístico, ou regido por qualquer equação matemática!

Só a permanente crítica de cada indivíduo sobre si mesmo e uma luta contra as peias dogmáticas que o oprimem, mas que ele próprio ainda ajuda a reforçar, poderá fazer dele um ser não automatizado, mas antes sensível e capaz de sabotar as grandes mentiras, sobre as quais assentam a sociedade em que vive.

É ao nível de cada pessoa que a revolução começa e, a cada um, como um ser distinto, que ela se destina.

Sem falsos altruismos, sem ideias messiânicas, sem deus e sem dono, dizemos como disse um anarquista dos nossos tempos: - É para ti que fazes a revolução!

---

Durante a recém-acabada campanha eleitoral soubemos que:

- Um conhecido partido, aderente ao Programa do MFA, promete fazer de cada português um proprietário.
- O Comité Central de um outro partido, este "marxista", detém o record da soma de anos de cadeia (mais de 400!)
- O Rei não quer o poder - quer apenas o trono.
- Os grupos de extrema esquerda falam como revolucionários.
- Só um determinado partido foi o primeiro a preconizar a nacionalização da banca (verdade do Sr. de La Palisse)
- Todos os partidos se congratularam com as nacionalizações.
- O pior perigo vem da anarquia.

O que é que antes de ser já o era?  
a "CONSTITUIDA"

## a CONSTITUIÇÃO

Que respeito é esse pelo povo português, que levou à montagem de um espectáculo fabuloso, só para fazer crer que alguma decisão (voto) esteve em jogo? Que situação constitucional é esta que mais uma vez resultou da colonização do homem, da mais execrável alienação propagandística, da violência mental, da poluição espiritual?

Foi o pacto MFA - partidos, sancionado pelo povo português?

Destes condicionalismos onnipotentes nasceu o nado-morto, aborto político, bebé-proveta, confeccionado no laboratório frankensteiniano de cúpulas políticas - que se chama Constituinte, mas que nós preferimos chamar "Constituída", porque tudo o que dela sair (que será mais uma diarreia mental) - tudo sem excepção - antes de o ser já o era: a Constituição está feita. Mas a burla irá até ao fim!

## AS BUZINAS do APOCALIPSE

Os poluidores vieram de súbito. Com punhos, slogans, bandeiras e tudo. A princípio eram poucos. Mas, como mentecaptos e privados de imaginação há muitos, uns puseram-se a macaquear os outros, até que a coisa acabou num pandemónio, numa orgia de barulho e papéis.

Não vieram com pés de veludo, como na canção de José Afonso, mas com mãos nas buzinas dos automóveis, língua nos microfones e discos a tocar, qual quermesse onde se tiram rifas, para obter mealheiros de loiça!

Mas agora, ao invés de tirar rifas, a finalidade foi que o povo depositasse rifas. E o prémio reverteria a favor desses poluentes fanáticos, gagueíticos aprendizes de revolucionários, buzineiros assalariados, libertadores com curso tirado em magazines de política.

Que sociedade propõem afinal? Que ecologia defendem?

É fácil deduzir os seus conceitos ecológicos, da sua actuação nas semanas de campanha publicitária, a que acabamos de assistir.

Se o barulho estiver à venda, eu vou comprá-lo aos políticos!



Nem sempre  
os comícios foram  
convocados  
barulhentamente!

Reproduzimos aqui alguns extractos da publicação do MOVIMENTO ECOLÓGICO NACIONAL, integrada na colecção Mini-Ecologia:

"DO BIOCÍDIO A UTOPIA ECOLÓGICA"

Responsabiliza-se o tabaco pelo cancro. Também aos hidrocarbonetos se atribui acção cancerígena, e a alguns corantes químicos aplicados aos alimentos. Há quem fale das sementes torradas, como as do café, que se consome como bebida reconfortante e estimulante. Até se fala na hóstia como causadora do cancro.

Tudo isto pode ser verdade: mas a verdadeira causa não deverá procurar-se numa debilitação do terreno (o corpo), por toda uma alimentação carente, tóxica, deficitária, residualista, errada, viciosa?

Não serão muito mais culpados - porque constituem a causa da causa, e constituem constantes muito mais constantes da nossa alimentação - o açúcar refinado, o pão branco, os cereais descacados, o sal refinado, tal como Ohsawa, o teofico da macrobiótica Zen, diz?

Porque não procuram os laboratórios médicos investigar sociologicamente e ecológicamente as doenças da civilização? Porque procuram nos laboratórios a causa das doenças, que já se sabe serem originadas no grande laboratório que é o habitat? Porque não mudam os métodos de investigação? E porque não se dão ouvidos a hipóteses e teorias que, não sendo ortodoxas, podem no entanto dar força nova às ortodoxias caducas e moribundas?

(...)

Dentro de qualquer ordem estabelecida, a heresia é a única viabilidade de não deixar estagnar essa ordem no seu próprio imobilismo, nos dogmas e lugares comuns da sua ortodoxia.





O grupo editor de "O Libertário" define os seus princípios e finalidades nos seguintes termos:

- Só a autêntica natureza do Homem é social, e apenas da sua livre expressão poderá resultar uma sociedade moral.
- Nunca o Homem poderá impor finalidades, em detrimento da harmonia do Mundo. A sua integração neste não comporta qualquer privilégio, condição para a própria sobrevivência.
- Abolição da propriedade capitalista ou estatista da terra, da propriedade das matérias-primas e dos instrumentos de trabalho, para que ninguém tenha meios de viver explorando o trabalho dos outros, e que todos, assegurados os meios de produzir e de viver, sejam verdadeiramente independentes.
- Abolição do Governo e de qualquer poder, que faça leis para impô-las aos outros.
- Abolição dos parlamentos, exércitos, polícias, magistraturas e de toda a instituição dotada de meios de coacção.
- Organização da vida social através de livres associações e livres federações, segundo a vontade dos seus componentes.
- Auto-gestão a todos os níveis. Comunismo libertário.
- Sociedade equalitária de acordo com o princípio: a cada um segundo as suas necessidades; de cada um segundo as suas possibilidades.
- Combate pelo esclarecimento e pela difusão de conhecimentos a todos os misticismos e a todas as mentiras. Instrução completa para todos.
- Combate às rivalidades e preconceitos patrióticos. Abolição das fronteiras, confraternização de todos os povos.
- Por uma Família resultante da prática do amor, fora de toda a opressão económica ou física e de todo o preconceito religioso.



Cont. da pág. 1

o trabalho.

Substituí-se a nova superstição, que é o trabalho, às religiões e evangelhos apodrecidos e já incapacitados de catalizar a classe explorada.

Durante séculos tocou o tambor da humildade servil, como meio de ganhar o reino dos céus. Do sacrifício como redenção.

Hoje, os sinos dobram para redimir o Homem, através da produção social, da criação desenfreada. O Homem torna-se a máquina de fazer progresso, e o religioso que o adora.

É nesta perspectiva que o 1º de Maio é o recuperar do descontentamento, que as formas de exploração criaram no operário subjugado.

Ao aceitar produzir orgulhosamente, julga ter ganhado o estatuto de homem livre! Digamos claramente: produzir orgulhosamente, em vez de produzir servilmente, é levar a alienação ao extremo.

Publicações com quem mantemos intercâmbio, e respectivos endereços conhecidos:

- A BATALHA
- R. Angelina Vidal 17-2º E. - Lisboa
- A IDBIA
- (endereço acima)
- FASQUIM
- Apartado 65 - Cascais
- A MERDA
- (sem endereço estabelecido)
- A VOZ ANARQUISTA
- Apartado 52 - Almada
- BOLETIM DO MOVIMENTO ECOLÓGICO NACIONAL
- R. Dionísio dos Santos 7-2º E. - Paço de Arcos

Seja realista ...

Peça o impossível!



O nosso P O S T E R

( Preço Esc. 10000 )

A PORCA DA POLÍTICA !

Endereço provisório para pedidos:

R. Angelina Vidal 17-2º E. - Lisboa



# VEJA AS DIFERENÇAS

**ANTES:**

**DIÁRIO DA TARDE**

CHEFE DE REDAÇÃO

ESTE SEU ARTIGO SOBRE UMA SOCIEDADE À MEDIDA DO NOSSO PRAZER E IMAGINAÇÃO É INTERESSANTE, MAS VEJAMOS O QUE DIZ A CENSURA

\*TRADUÇÃO: O MESMO QUE DIZ ACIMA

\*ASSOBIANDO DESCONTRAIADAMENTE A INTERNACIONAL

**SALAZAR e MARCELLO**

FOTO DA SOBRRA, FOTO DA MULHER, FOTO DE PIN-UP

LAGARZAR e LAGARCELLO

MHM... ESTE ARTIGO DO DIÁRIO DA TARDE... ALÉM DE REVOLUCIONÁRIO É PORNOGRÁFICO! CORTEM TUDO!

A NAÇÃO ESTÁ EM PERIGO! HÁ UMA VAGA DE IMORALIDADE E DE GUEDELUDES...

VIRGEM SANTÍSSIMA

**SALAZAR e MARCELLO**

LAGARZAR e LAGARCELLO

MARCELLO, PÁTRIA, ORDEM, FAMÍLIA!

EMBLEMA DA ANP

\*A TRADUÇÃO TORNA-SE HONÓTONA: CLARO QUE É EXACTAMENTE O MESMO!

QUE MERDA!

CORTAR TUDO...

**DIÁRIO DA TARDE**

IAH!

ISTO SÓ É A...

\*LEITOR: SERÁ PRECISO REPETIR-LHE TUDO?

\*O LEITOR É ESTÚPIDO OU QUÊ? É EXACTAMENTE O MESMO QUE ACIMA!

**DEPOIS:**

**DIÁRIO DO POVO**

TROUXE-O, COMO JÁ ACABOU A CENSURA

AM! O SEU ARTIGO É BEM...

CAMARADA CHEFE DE REDAÇÃO

ZE DOS BIGODES

FOTOS DA SOBRRA, DA MULHER E DE PIN-UP

LAGARZAR e LAGARCELLO

...JÁ ACABOU A CENSURA DE FICÇÃO... MAS NA PRESENTE CONJUNTURA... O SEU ARTIGO...

...ALÉM DE RADICALISTA É PORNOGRÁFICO...

PRECISAMOS DE DIPLUMAS PROLETÁRIAS FERREAS E FE' NO PARTIDO

\*AI, AI, LEITOR...

**DIÁRIO DO POVO**

ESTALINE, PÁTRIA, ORDEM, FAMÍLIA!

EMBLEMA DE...

LAGARZAR e LAGARCELLO

LAGARZAR e LAGARCELLO

ISTO SÓ É A...

QUE VIDA DE VERME...

AM QUE A INFERNCIA SA B. MURCI?

FIM